

EVOLUÇÃO URBANA E SISTEMAS GEOMORFOLÓGICOS NA RMSP: ENFOQUE CARTOGRÁFICO EM ESCALA MÉDIA

Sinthia Cristina Batista – Curso de Geografia/USP. sinthia@ig.com.br
Cleide Rodrigues – Proa. Dra. Curso de Geografia/USP. cleidrig@bol.com.br
Pesquisa desenvolvida com o apoio financeiro da FAPESP

A expansão e a ocupação urbana que ocorrem atualmente apresentam preponderância de elementos socioeconômicos em sua definição. Os limites físicos são muitas vezes desconsiderados ou até mesmo anulados pela tecnologia socialmente disponível, pela necessidade suprema da ordem econômica e pelo imperativo sobrevivência de sua população. Contudo, ao longo do século XX, a relação entre o meio físico e o processo de urbanização nem sempre obedeceu a essa lógica geral.

Com o objetivo de identificar e analisar espacialmente as possíveis mudanças nas inter-relações entre a evolução da mancha urbana na Região Metropolitana de São Paulo e os compartimentos geomorfológicos, este estudo promoveu produção e análise cartográficas cotejando-se basicamente, dois tipos de informações temáticas: as unidades geomorfológicas de média escala e o processo de urbanização em quatro diferentes períodos do Século XX.

Foram utilizados e sistematizados em linguagem única e com conteúdos significativos para a urbanização, mapas de geomorfologia produzidos por AB'SABER (1957), ALMEIDA (1953) e EMPLASA/ESP (1982). Por outro lado, foram selecionados períodos espacialmente significativos da expansão urbana metropolitana para a simplificação do mapa Expansão urbana da RMSP (EMPLASA, 1994) e posterior cotejo.

Verificou-se por meio dessas sistematizações e análises, a necessidade de se confeccionar um novo mapa geomorfológico em escala média que leve em consideração uma padronização da terminologia e critérios preponderantemente morfológicos.

O cotejo cartográfico apontou a validade da premissa, revelando uma estreita correspondência entre traçados de eixos viários, áreas urbanas, sistemas geomorfológicos e períodos históricos. Até a metade do século XX, os limites físicos dessa ocupação correspondem generalizadamente aos compartimentos geomorfológicos mais favoráveis à ocupação. Até então, a planície de inundação do Rio Pinheiros e do Rio Tietê ficaram mais preservadas dessas interferências. A partir da década de sessenta as intervenções urbanas passam a ser cada vez mais transgressoras e independentes dessas limitações naturais.

Além dessa análise, os principais produtos desta pesquisa são as três cartas temáticas: Ocupação urbana da RMSP, Geomorfologia da RMSP e a carta final que apresenta o cotejo entre a geomorfologia e a ocupação urbana.